



aniversário natalício. (Século de 24 de Fevereiro de 1923).

A terceira República lançou no espírito das crianças o gérmen revolucionário da insurreição. Isto, porém, não bastou, e então decidimo-nos a uma obra de anti-clericalismo, arrancando à alma do povo a crença noutra vida, as visões celestes irreais. Dissemos ao homem que descansa ao lado do dia, esmagado sob o trabalho diário e chorando a sua miséria—dissemos-lhe que não havia atrás das nuvens que o seu olhar doloroso perseguia, senão quimeras celestes.

«E, num magnífico gesto, apagámos, no céu, luces que nunca mais se acenderão.» Vivian.

Sim, é possível fundar-se a moral popular, tal como acabais de a explorar. A razão acaba por ter razão... E a razão, que é o verdadeiro, é igualmente o bem, parece-me.» — Jules Claretie, «La Morale de Dieu», pág. 22.

A ciência é a maior escola de moral que existe. Tem-se dito que as religiões fundaram a moral na humanidade. É um erro histórico... Na própria religião cristã, a moral só se introduziu em seguida ao ensino dos filósofos gregos: é um facto muitas vezes demonstrado... «É sobretudo à ciência que se deve a ideia de solidariedade de homens entre si.» — M. Berthelot, idem, pág. 28.

A religião, pelas suas sanções no outro mundo, propõe aos seus adeptos o interesse como princípio de conduta. E o interesse é precisamente o contrário da moral.» — Louis Hervet, idem, pág. 38.

A moral popular pode fundar-se unicamente sobre a razão, desde que, para este fim, se utilize o socialismo. Mas pode fundar-se actualmente? Sim. — E. Fourniere, (Director da «Revue Socialiste»), idem, pág. 66.

Temos já não só uma moral, mas sanções morais independentes dos dogmas religiosos... O direito, que é a sistematização da moral prática, é na Europa, independente de toda a ideia confessional. — Anatole France, idem, pág. 63.

Na Idade Média, em que toda a gente estava convencida da realidade do Inferno e do Paraíso, a criminalidade era espantosa. E o ainda na Espanha, na Sicília e nos países mais católicos e menos esclarecidos. — Max Nordau, idem, pág. 70.

O que há de bom, de verdadeiro e de justo nas religiões, é unicamente a parte da filosofia e da moral racional que elas encerram e que proveu da nossa consciência... A ciência que não destruiu nem o ninho das aves nem o coração das mães, não destruirá também o coração das crianças. — Alfr. Fouillée, idem, pág. 95 e 101.

Um dia virá em que a humanidade não terá crenças nem ciência: um dia em que ela conhecerá o mundo metafísico e moral, como conhece já o mundo físico; um dia em que o governo da humanidade não será mais entregue ao acaso e à intriga, mas à discussão racional do melhor e dos meios, mais eficazes de o alcançar... Mas, dir-nos-há, cumprirá a ciência estes maravilhosos destinos? Tudo o que sei é que se ela não fizer ninguém o faz, e a humanidade continuará sempre a ignorar a significação das coisas; porque a única maneira legítima de conhecer é por meio da ciência, e se as religiões conseguiram exercer, sobre a marcha da humanidade, uma influência salutar, foi unicamente porque nelas se encontrava, obscuramente misturada, ciência; isto é, exercício regular do espírito humano... A ciência não destruirá os sonhos do passado senão para pôr em seu lugar uma realidade mil vezes superior...

O mundo verdadeiro que a ciência nos revela é muito superior ao mundo fantástico, criado pela imaginação... Digamos, pois, sem receio que, se o maravilhoso da ficção pode, até aqui, parecer necessário à poesia, o maravilhoso da natureza, quando for revelado em todo o seu esplendor, constituirá uma poesia mil vezes mais sublime, uma poesia que será a própria realidade: ao mesmo tempo ciência e filosofia...

Não será permitido crer que o espírito humano, aprofundando cada vez mais a esfera metafísica e moral, aplicando-lhe o mais severo método, sem contemplação para com as quimeras e os sonhos desejáveis, se os não fará se não fechar um mundo estreito e mesquinho para abrir um outro de maravilhas infinitas. — E. Renan.

Enganam-se os que vão para Deus, voltando as costas à natureza. — Prefácio dos «Pobres», de Raul Brandão, pág. 23.

Quem não trabalha não tem direito à vida. Apelar para a justiça de Deus, como no 5.º acto dos dramas morais, é o supremo deboche, o supremo cinismo, porque é negar a justiça dos homens, mostrando que a sociedade é impotente para castigar os culpados. — G. Junqueiro, «Morte de D. João», 1.ª ed., pág. 278.

... Essa crença é um erro, uma ilusão... Mas...

— Quem vos há de acordar desse sonho? — Idem, p. 16.

— Mas caia embora o velho paraíso. Caia a fé, caia Deus, sendo preciso, Em nome do Direito e da Verdade.

— Musa em Férias, 1.ª ed., p. 212.

— O' Natureza, A única Bíblia verdadeira é tu! — Velhice do Padre Eterno, p. 142.

Lê o Suplemento da «A Batalha»

**TIVOLI**  
Telefone N. 5474  
As 21 horas

O triunfo de Lagardère

Segunda e última jornada de

**O CORCUNDA**  
Adaptação do romance de PAUL FEVAL

Max Linder  
na América  
COMÉDIA EM 6 PARTES

Uma cine farça  
Uma cine revista

Na máquina tem entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias

## VAMOS TER ÁGUA COM FARTURA...

Na sua reunião de ontem, a comissão administrativa do município, a propósito da falta de higiene na cidade, considerou que as regras são muito necessárias para a conservação dos pavimentos das ruas. E decidiu, pois, que se proceda com urgência à execução dos projectos relativos à instalação de carácter permanente, de bocais para rega no lado oriental da praça do Terreiro do Paço, no Parque Eduardo VII, junto à Praça Marquês de Pombal, e no Pólo dos Mourros, na Rua Morais Soares, instalações abastecidas pelos mananciais já captados no sub-solo da Rua da Prata e dos citados locais, utilizando-se, para esse efeito, as bombas, motores cilíndricos, encanamentos e outros materiais que a Câmara possua, sem imediata utilização. A Câmara resolveu, igualmente, que o número desses bocais, em cada uma das referidas instalações seja proporcional à capacidade do respectivo manancial, e meios mecânicos disponíveis, e que, verificado o uso e funcionamento destas primeiras instalações se estude a localização de outras, em conformidade com os recursos financeiros do município. Agora é que os lisboetas se vão deslocar voluntariamente da ditadura do sr. Carlos Pereira. Bastará que não passe de largo...

## A Polónia de bem com todos

VARSOVIA, 22.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Zalewsky, falando na respectiva comissão da Dieta, declarou que a política polaca é absolutamente pacifista, e exprimiu a esperança de que a Sociedade das Nações se liberte da sua actual crise e admite a Polónia no seu conselho executivo. O ministro afirmou ainda que a Polónia mantém as melhores relações com a Itália e com a Santa Sé. — L.

## Uma mentira para o saco

PRAGA, 22.—O ministro das Finanças desmente o boato segundo o qual a França teria pedido o imediato pagamento do material de guerra fornecido desde o armistício, e exprimiu a esperança de que a Sociedade das Nações se liberte da sua actual crise e admite a Polónia no seu conselho executivo. O ministro afirmou ainda que a Polónia mantém as melhores relações com a Itália e com a Santa Sé. — L.

## Vendedores de Jornais

### Em favor da sua Caixa de Solidariedade

E' o seguinte o programa das festas que a comissão de Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais realiza, no próximo domingo, em benefício da sua caixa:

A's 14 horas.—Desafio de futebol, entre as 2.ª categorias do Foot-Ball Club Belga e um grupo composto de Vendedores de Jornais, para disputa dum objecto de arte.

A's 15.30.—Atletismo em que tomam parte os melhores pedestrianos do «Vendedor de Jornais Foot-Ball Club», em corridas de 800, 1.500, 3.000 e 5.000 metros, escafetas de 4.400, 4.100 entre o Vendedor de Jornais Foot-Club e Sporting Club de Portugal e o Club de Foot-ball Os Belenenses.

A's 16.30.—Desafio de futebol entre as 1.ª categorias do Onze Avenida e um grupo de vendedores de jornais para disputa de um bronze.

A's 18.30.—Desafio entre o sr. Marques Sardinha e Margarida Reis, duas grandes cantadoras populares conhecidas especialmente no Norte, que a comissão conseguiu trazer à capital.

## Pois que havia ela descobrir...

VARSOVIA, 22.—A polícia política descobriu em Krakau e Lemberg uma organização comunista, principalmente constituída por estudantes, tendo sido efectuadas 500 prisões. — L.

## Tudo de acôrdo...

LONDRES, 22.—O sr. Chamberlain, respondendo a uma interpelação na Câmara dos Comuns, desmentiu que a França tenha apresentado uma proposta contra o acôrdo italo-britânico relativo à África, o qual foi revelado em todo o seu esplendor, constituirá uma poesia mil vezes mais sublime, uma poesia que será a própria realidade: ao mesmo tempo ciência e filosofia...

Não será permitido crer que o espírito humano, aprofundando cada vez mais a esfera metafísica e moral, aplicando-lhe o mais severo método, sem contemplação para com as quimeras e os sonhos desejáveis, se os não fará se não fechar um mundo estreito e mesquinho para abrir um outro de maravilhas infinitas. — E. Renan.

Enganam-se os que vão para Deus, voltando as costas à natureza. — Prefácio dos «Pobres», de Raul Brandão, pág. 23.

Quem não trabalha não tem direito à vida. Apelar para a justiça de Deus, como no 5.º acto dos dramas morais, é o supremo deboche, o supremo cinismo, porque é negar a justiça dos homens, mostrando que a sociedade é impotente para castigar os culpados. — G. Junqueiro, «Morte de D. João», 1.ª ed., pág. 278.

... Essa crença é um erro, uma ilusão... Mas...

— Quem vos há de acordar desse sonho? — Idem, p. 16.

— Mas caia embora o velho paraíso. Caia a fé, caia Deus, sendo preciso, Em nome do Direito e da Verdade.

— Musa em Férias, 1.ª ed., p. 212.

— O' Natureza, A única Bíblia verdadeira é tu! — Velhice do Padre Eterno, p. 142.

Lê o Suplemento da «A Batalha»

**TEATRO SALÃO FOZ**  
Matinée às 15 — Soirée às 21,15  
NOS DOIS ESPECTÁCULOS  
«MALMEQUER»

Engraçadíssima «bluette» em 7 quadros pelos melhores artistas do gênero

PREÇOS POPULARES  
Superior 250, Cadeiras 50, Fauteuils ou Balcão 65, Fauteuils de Orquestra 750, Compradores 250, Prizes, 500.

NESTE TEATRO NÃO HA CALOR

21 janelas e inúmeras ventoinhas

PROTECO

LAGOS, 21.—Vitimado pela tuberculose faleceu o operário carpinteiro Júlio Duarte Simões, dedicado camarada que o Sindicato da Construção Civil, desta cidade, deu o melhor do seu esforço. Devido à sua atitude no sindicato foi bastante perseguido pelo patronato que lhe negava trabalho forçando-o a emigrar para Portugal e a Marquesos há quatro anos, donde tinha regressado a cerca dum ano.

Mais uma vítima dos exploradores que desaparece. Com a sua morte perde a organização operária um dos seus denodados defensores.

As beatas fazem preces pelas melhorias de tão benemérito virígo.

Há um milagre a registar: uma formidável tareia numra devota casada que, para ter a alma limpa, abandonou o lar e foi às duas da madrugada...

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Vão bastante adiantados os trabalhos da

construção para a sede da Associação de

Socorros Mútuos Cenenses. É muito provável que, em breve, seja inaugurada.

CEIA

CEIA, 20.—O padre de São Romão, deste

concelho, retirou-se para a sua terra natal

estadinhos com tanto trabalho, para bem

das almas, pois que confessava as franciscanas noite alta, a sós, numa capelinha

particular. As confissões noturnas eram a

mito, e quanto mais confessava (poder de Deus) mais magrinho se ia tornando o

santo padre.

As beatas fazem preces pelas melhorias de tão benemérito virígo.

Há um milagre a registar: uma formidável tareia numra devota casada que, para ter a alma limpa, abandonou o lar e foi às duas da madrugada...

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Vão bastante adiantados os trabalhos da

construção para a sede da Associação de

Socorros Mútuos Cenenses. É muito provável que, em breve, seja inaugurada.

CEIA

CEIA, 20.—O padre de São Romão, deste

concelho, retirou-se para a sua terra natal

estadinhos com tanto trabalho, para bem

das almas, pois que confessava as franciscanas noite alta, a sós, numa capelinha

particular. As confissões noturnas eram a

mito, e quanto mais confessava (poder de Deus) mais magrinho se ia tornando o

santo padre.

As beatas fazem preces pelas melhorias de tão benemérito virígo.

Há um milagre a registar: uma formidável tareia numra devota casada que, para ter a alma limpa, abandonou o lar e foi às duas da madrugada...

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Vão bastante adiantados os trabalhos da

construção para a sede da Associação de

Socorros Mútuos Cenenses. É muito provável que, em breve, seja inaugurada.

CEIA

CEIA, 20.—O padre de São Romão, deste

concelho, retirou-se para a sua terra natal

estadinhos com tanto trabalho, para bem

das almas, pois que confessava as franciscanas noite alta, a sós, numa capelinha

particular. As confissões noturnas eram a

mito, e quanto mais confessava (poder de Deus) mais magrinho se ia tornando o

santo padre.

</div

CAMBIOS	
Países	Compra
Sobre Londres, cheque	94\$75
Madrid cheque	3\$08
Paris, cheque	4\$43
Suica	2\$78,5
Bruxelas cheque	4\$45
New-York	19\$55
Amsterdão	7\$86
Itália, cheque	5\$64
Brasil	3\$10
Praga	5\$58
Suecia, cheque	5\$24
Austria, cheque	2\$77
Berlim	4\$66

## ESPECTÁCULOS

TEATROS
Moncayo.—A's 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 987, 988, 989, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 999, 1000, 1000, 1001, 1002, 1003, 1004, 1005, 1006, 1007, 1008, 1009, 1009, 1010, 1011, 1012, 1013, 1014, 1015, 1016, 1017, 1018, 1019, 1019, 1020, 1021, 1022, 1023, 1024, 1025, 1026, 1027, 1028, 1029, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038, 1039, 1039, 1040, 1041, 1042, 1043, 1044, 1045, 1046, 1047, 1048, 1049, 1049, 1050, 1051, 1052, 1053, 1054, 1055, 1056, 1057, 1058, 1059, 1059, 1060, 1061, 1062, 1063, 1064, 1065, 1066, 1067, 1068, 1069, 1069, 1070, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1078, 1079, 1079, 1080, 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1086, 1087, 1087, 1088, 1089, 1089, 1090, 1091, 1092, 1093, 1094, 1095, 1096, 1097, 1097, 1098, 1099, 1099, 1100, 1101, 1102, 1103, 1104, 1105, 1106, 1107, 1108, 1109, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114, 1115, 1116, 1117, 1117, 1118, 1119, 1119, 1120, 1121, 1122, 1123, 1124, 1125, 1126, 1127, 1128, 1129, 1129, 1130, 1131, 1132, 1133, 1134, 1135, 1136, 1137, 1138, 1139, 1139, 1140, 1141, 1142, 1143, 1144, 1145, 1146, 1147, 1148, 1149, 1149, 1150, 1151, 1152, 1153, 1154, 1155, 1156, 1157, 1158, 1159, 1159, 1160, 1161, 1162, 1163, 1164, 1165, 1166, 1167, 1168, 1169, 1169, 1170, 1171, 1172, 1173, 1174, 1175, 1176, 1177, 1178, 1179, 1179, 1180, 1181, 1182, 1183, 1184, 1185, 1186, 1187, 1187, 1188, 1189, 1189, 1190, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1197, 1198, 1199, 1199, 1200, 1201, 1202, 1203, 1204, 1205, 1206, 1207, 1208, 1209, 1209, 1210, 1211, 1212, 1213, 1214, 1215, 1216, 1217, 1217, 1218, 1219, 1219, 1220, 1221, 1222, 1223, 1224, 1225, 1226, 1227, 1227, 1228, 1229, 1229, 1230, 1231, 1232, 1233, 1234, 1235, 1236, 1237, 1237, 1238, 1239, 1239, 1240, 1241, 1242, 1243, 1244, 1245, 1245, 1246, 1247, 1247, 1248, 1249, 1249, 1250, 1251, 1252, 1253, 1254, 1255, 1256, 1256, 1257,

# A BATALHA

NA MARINHA GRANDE

## Escreve-se sobre a Censura a propósito do que a Censura não deixa passar

MARINHA GRANDE, 20.—É tarefa assim difícil, censurar alguém neste momento, porque o que é mutilado da censura, deixa por terra toda e qualquer critica, que entendemos fazer na presente quadra.

Por isso, confessamos sem pejo, com toda a franqueza que nos caracteriza, que não sabemos como apresentar a verdade, de fórmula a que ela saia incólume das mãos dos censores.

E assim, as questões que avultam pela sua importância, vão dia a dia sendo relegadas, porque um certo temor nos leva a não pegar na pena.

A expressão clara do pensamento, que nós estamos habituados a prender ao papel deve agora ser marchetada pela fórmula de escrever, pondo-se de parte (como a clássica candeia, quando surgiu o bico de gás) a fórmula «redundante», que é mais forte, mais intensa e animada.

Contudo, se no estilo, não sabemos qual o mais próprio do ser empregado, para não irritar a censura, na escolha das imagens e figuras de colorido e animação, é que nos sentimos mais enlaçados, verdadeiramente encravados, como se estivéssemos encalhados num beco sem saída; como se por exemplo, para escaparmos a um perigo, que nos ameaçasse a vida, se erguéssemos como passageiros, uma barreira alta, que avultasse pela sua intrinsecabilidade.

A crítica serena não escapará ao golpe, à cutilada certeira, porque os argumentos censores, certamente não admittirão, que entremos com eles de semana, com um paliativo jocoso, de luta branca, como sói dizer-se, no calão de cavaqueira amena.

E nós, cujos cabedais literários, não vão por afiados, sendo mesmo muito escassos, magramos então na maneira mais pratica de estampar nestas colunas, os assuntos dignos de apreciação.

E que verificamos, que as indústrias limeira e vidreira, atravessando uma fase angustiosa, precisam da protecção governamental.

Mas nós que temos de mostrar a incúria e asmatismo dos governos da república, que têm como nas mágicas transitado pelos cascos do Terreiro do Paço, abstêm-nos de escrever não mais mutilar o mais útil, o mais interessante, precioso e digno de ser lido, e deixar apenas a série de logares-comuns, que enfiamos um escrito, não vão os camaradas compositores, para encher os espaços em branco, colocar os boncos, que se assemelham ao miserável pugnem, tentando interpretar o voo gigantesco da águia do pensamento.

Precisamos de mostrar ao general Carmona estas importantes questões.

Precisamos indicar-lhe mesmo o que urge fazer, porque sua excelência habituado ao sonho estridulo do clarim, ao bater sêco e cedente das carabinas, ao mover automático de cabeças e braços, subdivididos em tempos, não repará que por esse país fôr há martelos que dia a dia se vão pôr-sando, portões que se cerram, resfogar de máquinas que se extingue, braços que ficam improdutivamente cruzados e todo um vozeiro de famintos, que vão ficando sem trabalho, sem pão, à margem da sociedade.

Mas o grupo do quartel do Carmo não nos perdoarão a cussida, e muito embora verifique, que uma grande e nobre vontade de nos anima, fará cantar o negregado lápis do papel da prova, inutilizando os perdedores em que somos mais energicos e contundentes.

É se hoje nos resolvemos a encher uns quartos de papel, foi simplesmente porque, um exercício se impôs, porque um estudo nos anima, e nos encoraja a intentarmos um «aid» neste décalo intrincado de escrever ao agrado da censura, que muitas vezes alargando as malhas à rede, é mais transparente e deixa passar peixe grosso e tacanhares mordiscantes.

Então animados por esta verdadeira obcessão, pegamos na pena e a traços rápidos riscamos estas linhas que farão sorrir condescendentemente a comissão censora, sendo mesmo muito possível que tudo isto seja imutável do gabinete do sr. Pratas!

E se escaparmos à «razia» abrimos com este escrito uma clareira enorme, rasgamos pepitas para um inquérito, que a todos os títulos será interessante. As questões sociais que muitos camaradas entendem dever ser apresentadas num estilo preciso, prenhe de realismo, sem fantasia alguma, terão que ficar relegadas por momentos, pelo menos enquanto estiver a nortear o nosso raciocínio uma comissão de militares.

E se alguém teimar em as apresentar terá de necessariamente fazê-lo engrinaldando de ameaçade, aquilo que deve ser apresentado com cambiantes rubros de revolta; terá de fazê-lo à margem duma prosa leve, ligeira, esvoaçante.

Urgo que sejam apresentadas ao governo as diversíssimas reclamações, que prendem neste momento a atenção de todos os militares operários.

Como fazê-lo, porém?

Será possível fazer uma reclamação, sen que ao governo se fale segundo as exigências da questão?

Comofazera interessar o general Carmona, pelos assuntos da região extremena, sem que digamos de alto e bom som, que são horas e mais do que horas de entrarmos num caminho de realizações práticas?

Como fazer convergir a ação do governo sobre os assuntos limítrofe e vidreiro, senão dissermos que em Vieira de Leiria e Marinha Grande há fome e miséria, que há finalmente o negro manto da tragedia a cobrir os ares de desolação e dor?

Como, como?

Escrevendo encôncios, adjetivos mentirosos e hipocráticas, uma mixórdia nauseabunda, em escritos do famoso duma mentira das *Novidades*?

OU então adotando a metáfora, e a alegoria?

Mas o leitor certamente não descobriria, no intrincado destas imagens, o perfil austero da verdade.

Não iria descobrir com facilidade o que queríamos dizer.

Se dissessemos que o governo do general Carmona estava a marcar pela sua bondade meiguice, não iria discernir que ao

## Como os padres fazem, com toda a lata, a especulação da linha

Há tempos, e como a justificar o estado decadente desta comarca sociedade burguesa para definir um indivíduo que cincamente se conduzia, diziam sentenciosamente que era um indivíduo de linha; mais tarde, como os indivíduos, assim intitulados, fizessem progressos e alargassem a sua esfera de ação ate aos meandros do comércio e da indústria e à crupulosa bolsa da finança, enriquecendo rapidamente e rapidamente se transformando, com a linha passou a lata, e então, abertamente se dizia: O que é ter lata e lata; tão bem esta situação caiu dentro em pouco era norma dos menos escrupulosos e dos mais audaciosos.

Os políticos velhacos e cabulados que, fálios de clientela, como médicos ou advogados, desprotegidos da sorte, como um pobreto comerciante, faziam-se de linha e lata e dentro em breve, apareciam grandes estatistas, importantes chefes e optimos administradores. Os financeiros, a quem Deus mercúrio não sorria ou o negócio falhava, com um pouco de linha e lata arranjavam o Estado e o seu triunfo era certo.

O comerciante miliciano e o noviço basavam uns trezentos e sessenta e cinco dias para que o miliciano passasse à categoria de honrado e grande comerciante da nossa praça.

A linha, por mais extranho que isso pareça, por largo tempo substituiu a inteligência, o saber e a instrução; um indivíduo com um curso superior ou elevado grau intelectual, nada fazia ou era, ao pé dum dos tais, de linha e lata. Agora, o poder da linha aumentou, mas não dessa linha de que nos temos ocupado e que fazia dum vadio um comerciante, dum bandido um honrado, e dum analfabeto um estadista, mas sim das linhas de coser, dessas linhas que ontiveram para uma opereta, hoje, para um artigo e amanhã para uma comédia.

A linha que mais extranho que isso parecia, por largo tempo substituiu a inteligência, o saber e a instrução; um indivíduo com um curso superior ou elevado grau intelectual, nada fazia ou era, ao pé dum dos tais, de linha e lata. Agora, o poder da linha aumentou, mas não dessa linha de que nos temos ocupado e que fazia dum vadio um comerciante, dum bandido um honrado, e dum analfabeto um estadista, mas sim das linhas de coser, dessas linhas que ontiveram para uma opereta, hoje, para um artigo e amanhã para uma comédia.

A linha que mais extranho que isso parecia, por largo tempo substituiu a inteligência, o saber e a instrução; um indivíduo com um curso superior ou elevado grau intelectual, nada fazia ou era, ao pé dum dos tais, de linha e lata. Agora, o poder da linha aumentou, mas não dessa linha de que nos temos ocupado e que fazia dum vadio um comerciante, dum bandido um honrado, e dum analfabeto um estadista, mas sim das linhas de coser, dessas linhas que ontiveram para uma opereta, hoje, para um artigo e amanhã para uma comédia.

O estilete da critica vai sendo queimado pelo labareda lenta da ferrugem, o nosso espírito vai bracejando como náfrago em pleno mar, e nessa negra intensa em que os teias de aranha das suas oficinas.

Se adotassemos o palavrão chulo e batido como o triste fado, deslocaríamos a gravidade da questão, e mesmo lá estava espreitando-nos a matreira e engraçada lei de imprensa, dizendo e desdizendo, assim e assado, e que se continuasssemos nos iriam amarrar as mãos e querer a jornal.

E neste charivari, de excitações, temendo os incorrimentos no desagrado dos meirinhos da pena, deixamos milhares e milhares de pessoas debaterem-se com a mais cruenta das crises.

O estilete da critica vai sendo queimado pelo labareda lenta da ferrugem, o nosso espírito vai bracejando como náfrago em pleno mar, e nessa negra intensa em que os teias de aranha das suas oficinas.

Alves de FREITAS

## CRISE DE TRABALHO

As delegacias da comissão delegada dos operários da Construção Civil

A comissão delegada do Sindicato Único da Construção Civil entrevistou ontem o director dos Edifícios Públicos sobre a abertura das Casas Económicas da Ajuda. Respondeu aquele senhor que já estavam entregues à administração dos Edifícios Públicos, mas não sabia a forma como começariam os trabalhos, sem que o ministro do Comércio determinasse. Logo que este titular o determinasse, as obras serão abertas imediatamente. Em virtude dessa declaração, a comissão vai hoje entrevistar o ministro do Comércio.

O Sindicato Único da Construção Civil, convida todos os operários inscritos e não inscritos, associados, a comparecerem hoje, das 11 às 13 horas, na sede do Sindicato, a fim de se tratar de um assunto que se relaciona com a sua situação.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

### Subsídios

Pelas 19 horas de hoje, a comissão dêste Secretariado procederá à distribuição de subsídios às famílias dos presos e deportados que tenham direito a essa regalia.

Consultas jurídicas

Hoje, às 21 horas, o advogado confederal, dr. Sobral de Campos, dará consulta jurídica a todos os operários confederados que dela necessitem, sendo indispensável a apresentação da caderneta confederal em dia.

LER E ASSINAR  
Os Mistérios do Povo

Vinte e cinco mil escudos que ficam... sem efeito

A comissão administrativa da Câmara Municipal resolveu que fique sem efeito a deliberação de uma vereação transacta, para a construção de um campo de futebol nos terrenos do Parque Eduardo VII confinando com a Rua Marquês da Fronteira, visto a obra, que estava em execução, apenas em inicio, esta obra custou ao Municipio não menos de 25 mil escudos. Verifica-se, por fim, que a construção do referido campo, se torna despendiosíssima, exigindo um grande volume de remoção de terras e que não teria as condições necessárias aos fins desportivos a que se destina, visto que em grande parte esse campo ficaria limitado por um talude de grande altura, iminente e desacompanhado sobre a via pública.

Além disso essa obra, de certo provisória, mas consumindo uma verba incompatível com a situação financeira do Municipio, não faz parte do plano já estabelecido para a realização do Parque Eduardo VII, e até prejudica esse plano.

Como, como?

Escrevendo encôncios, adjetivos mentirosos e hipocráticas, uma mixórdia nauseabunda, em escritos do famoso duma mentira das *Novidades*?

Ou então adotando a metáfora, e a alegoria?

Mas o leitor certamente não descobriria, no intrincado destas imagens, o perfil austero da verdade.

Não iria descobrir com facilidade o que queríamos dizer.

Se dissessemos que o governo do general Carmona estava a marcar pela sua bondade meiguice, não iria discernir que ao

Só uma forte coesão do operariado dentro dos respectivos sindicatos profissionais pode obstar a que se intensifique o "chômage".



## ACTO DE BANDITISMO

Um mestre de obras das Córtes, com um grupo de sicários, tenta assassinar, por ignobil vingança, dois pobres operários

Ontem, procurou-nos um camarada nosso, muito indignado, a referir-nos um caso repugnante que revela bem o escopo moral de certas criaturas que na vida, nesta vida de hipocrisias e aparências, conseguem passar por boas pessoas.

Ora, aquilte o leitor:

### As exigências dum despotismo

José Narciso Xavier Arruda é mestre das Córtes. Como bom mestre de obras construiu uma casa para si na quinta da Letrada, no Alto do Varejão. Nas Córtes tinha como servente um pobre rapaz, tipo simpório, de nome Manuel dos Santos, a quem induziu a servir de guarda à sua casa, para o que lhe mandou construir uma tóscia e acanhada barraca de madeira, na qual o rapaz se alojou com sua mulher e uma filhinha.

Fechadas as obras das Córtes, o servente

Manuel dos Santos integrava-se mais no seu papel de guarda, sem qualquer espécie de remuneração, mas com a incumbência de ir arranjar uma casa de pasto sobras de comida para um cão que o mestre colocava para a guarda.

Sucedeu, porém, que o fornecedor da comuna dos Santos a começava a fornecendo gratuitamente, por qualquer motivo desconhecido, resolvendo não mais a fornecer.

### O primeiro acto de malvadeza

Mestre Arruda irritou-se, disparou e lançou-se numa perseguição acintosa contra o seu guarda, cometeu o ato de perseguir o seu guarda com a escavulha a forma de uma espada, tendo antes quase que o velho oculto-se como pôde servindo das trévas que tudo imergiam; e os alvos, desesperados de agarrarem o rapaz, voltaram a emboscá-lo aguardando o pôsto policial da Vila Candida a pedir socorro.

No local do assalto, a esvirar-se em sangue, ficára o pobre velho, enquanto os seus agressores partiam a escavulha a forma de uma espada, tendo antes quase que o velho oculto-se como pôde servindo das trévas que tudo imergiam; e os alvos, desesperados de agarrarem o rapaz, voltaram a emboscá-lo aguardando o pôsto policial da Vila Candida a pedir socorro.

O ferido no assalto, a esvirar-se em sangue, ficára o pobre velho, enquanto os seus agressores partiam a escavulha a forma de uma espada, tendo antes quase que o velho oculto-se como pôde servindo das trévas que tudo imergiam; e os alvos, desesperados de agarrarem o rapaz, voltaram a emboscá-lo aguardando o pôsto policial da Vila Candida a pedir socorro.

O ferido no assalto, a esvirar-se em sangue, ficára o pobre velho, enquanto os seus agressores partiam a escavulha a forma de uma espada, tendo antes quase que o velho oculto-se como pôde servindo das trévas que tudo imergiam; e os alvos, desesperados de agarrarem o rapaz, voltaram a emboscá-lo aguardando o pôsto policial da Vila Candida a pedir socorro.

O ferido no assalto, a esvirar-se em sangue, ficára o pobre velho, enquanto os seus agressores partiam a escavulha a forma de uma espada, tendo antes quase que o velho oculto-se como pôde servindo das trévas que tudo imergiam; e os alvos, desesperados de agarrarem o rapaz, voltaram a emboscá-lo aguardando o pôsto policial da Vila Candida a pedir socorro.

O ferido no assalto, a esvirar-se em sangue, ficára o pobre velho, enquanto os seus agressores partiam a escavulha a forma de uma espada, tendo antes quase que o velho oculto-se como pôde servindo das trévas que tudo imergiam; e os alvos, desesperados de agarrarem o rapaz, voltaram a emboscá-lo aguardando o pôsto policial da Vila Candida a pedir socorro.

O ferido no assalto, a esvirar-se em sangue, ficára o pobre velho, enquanto os seus agressores partiam a escavulha a forma de uma espada, tendo antes quase que o velho oculto-se como pôde servindo das trévas que tudo imergiam; e os alvos, desesperados de agarrarem o rapaz, voltaram a emboscá-lo aguardando o pôsto policial da Vila Candida a pedir socorro.

O ferido no assalto, a esvirar-se em sangue, ficára o pobre velho, enquanto os seus agressores partiam a escavulha a forma de uma espada, tendo antes quase que o velho oculto-se como pôde servindo das trévas que tudo imergiam; e os alvos, desesperados de agarrarem o rapaz, voltaram a emboscá-lo aguardando o pôsto policial da Vila Candida a pedir socorro.

O ferido no assalto, a esvirar-se em sangue, ficára o pobre velho, enquanto os seus agressores partiam a escavulha a forma de uma espada, tendo antes quase que o velho oculto-se como pôde servindo das trévas que tudo imergiam; e os alvos, desesperados de agarrarem o rapaz, voltaram a emboscá-lo aguardando o pôsto policial da Vila Candida a pedir socorro.

O ferido no assalto, a esvirar-se em sangue, ficára o pobre velho, enquanto os seus agressores partiam a escavulha a forma de uma espada, tendo antes quase que o velho oculto-se como pôde servindo das trévas que tudo imergiam; e os alvos, desesperados de agarrarem o rapaz, voltaram a emboscá-lo aguardando o pôsto policial da Vila Candida a pedir socorro.